

LUTO E A INFÂNCIA – EVENTO DE VIDA E PERSPECTIVA INFANTIL

SOUZA, Marcelly – marcellyalmeida93@gmail.com¹

LIMA, Gustavo²

BEDENDO, Liryel³

OLIVEIRA, Vanessa⁴

ALEXANDRE, Analisa⁵

Resumo

Um trauma é um acontecimento que deixa o indivíduo incapaz de responder adequadamente a determinada situação, e pode afetar a capacidade da organização psíquica do indivíduo (Laplanche & Pontalis, 1986). As perdas inesperadas, ou intencionais são as que geram maior impacto para os sobreviventes e familiares, principalmente as crianças (Kinijnik & Zavaschi, 1994), já que exigem uma reorganização emocional, principalmente se for a perda de um dos genitores (Franco & Mazorra, 2007), podendo afetar o desenvolvimento infantil de curto à longo prazo (Bowlby, 1970/2006). A presente Revisão de literatura visa amplificar o olhar sobre a finitude como um evento de vida a ser trabalhado desde a infância. Os sentimentos de tristeza, segundo Schonfeld e Demaria (2016) acontecem muitas vezes por falta da comunicação no núcleo familiar, fazendo com que a criança veja seus sentimentos e pensamentos como insignificantes ou como se suas emoções não tivessem valor. A falta de conhecimento sobre a finitude humana e a forma como a família dá a notícia, ou prefere omitir detalhes sobre o assunto, são os principais fatores para desencadear um luto infantil mal vivido, afetando o indivíduo ao longo de sua vida. A criança ao se deparar com a notícia pode possuir algumas reações emocionais, como a culpa, medo, ansiedade, angústia e sentimento de abandono. Logo, a forma com que as crianças atravessam esse delicado momento pode influenciar em diferentes situações e momentos no restante de sua vida. O estudo retrata a importância de desmistificar o assunto mostrando a necessidade de não ocultar e sim discutir a perda, evidenciando os benefícios e malefícios de um luto mal trabalhado além de analisar a forma que a morte é sentida e passada para as crianças, sejam elas benéficas ou não, de forma a conscientizar que a melhor forma de encarar tal temática é não escondendo-a e sim demonstrando afeto, amor, carinho e sentimentalismo durante o processo.

Palavras-chave: Luto. Infância. Psicologia. Evento de vida

1. Introdução

Viver o luto é um processo difícil para todos, porém, com as crianças isso se torna mais complexo. A falta de conhecimento sobre a finitude humana pode desencadear um luto infantil mal vivido, afetando o indivíduo ao longo de sua vida. Os sentimentos de tristeza, segundo Schonfeld e Demaria (2016) acontecem muitas vezes por falta da comunicação no núcleo familiar, fazendo com que a criança veja seus sentimentos e pensamentos como insignificantes ou como se suas emoções não tivessem valor. Visto isso, é necessário que o Psicólogo trabalhe juntamente com a família para uma melhor elaboração desse fato.

2. Objetivos

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

² Acadêmico do 6º Período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

³ Acadêmica do 6º Período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

⁴ Acadêmica do 6º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC

⁵ Professora do Curso de Psicologia/UNIFAGOC - orientadora.

Visa compreender e desmistificar o luto na infância com a finalidade de mostrar a importância de trabalhar o processo da morte, para que os pequenos possam criar resiliência, trabalhar suas emoções e lidar com a perda

Objetivos específicos:

- Analisar a visão infantil sobre o tema luto e como ele é trabalhado socialmente;
- Entender como o luto é abordado em sociedade, principalmente no meio infantil;
- Analisar a visão infantil sobre o tema luto; analisar as consequências que o luto mal trabalhado pode gerar futuramente em crianças;

3. Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa de campo com crianças de 10 a 12 anos, do 5º e 6º ano do ensino fundamental I, por meio de um questionário e uma conversa acerca do tema. A priori foi transmitido às turmas uma curta metragem, “*Canvas*”, produzida e disponibilizada na plataforma de streaming da Netflix, e após o filme foi feita uma roda de conversa e houve a entrega de um questionário com perguntas relacionadas ao filme, quanto ao assunto luto.

A partir da análise das respostas, foi possível perceber que as crianças entendem o luto como sinônimo de tristeza, visto que muitos ainda não possuem experiência no assunto. Já os alunos que vivenciaram essa fase compreendem a importância da rede de apoio para o restabelecimento emocional da família

As perguntas feitas através do questionário foram as seguintes:

1. O que você achou do filme?
2. Qual personagem chamou mais a sua atenção? Por quê?
3. E qual o personagem você menos gostou? Por quê?
4. Qual cena chamou mais a sua atenção?
5. Você já vivenciou alguma situação parecida com a do filme? Qual?
6. Em algum momento do filme você não compreendeu o que estava sendo tratado? Se sim, qual a cena?
7. Após a perda, o avô busca se reconectar com a pintura, e com a ajuda da família volta a sentir entusiasmo pela arte. O que você faria após perder alguém importante para você?

As perguntas foram contextualizadas de acordo com o curta-metragem, sendo as questões 5 e 7 elaboradas para trazer respostas sobre o entendimento e o sentimento da criança acerca

do tema. Na questão 5, foi observado que várias crianças ainda não passaram por essa situação e as que já tiveram tal experiência vivenciaram-na com pessoas mais velhas, como os avós; algumas respostas foram: “Sim, quando meu avô morreu eu fiquei muito triste”, “Não, mas meu avô já infartou”, “Sim, prefiro não falar”, “Sim, minhas duas irmãs e um cachorro”. Já na questão 7, ao questionar o que eles fariam ao passar pelo luto, obteve-se tais respostas: “Eu ia ficar olhando uma imagem que a pessoa deixou”, “Veria lembranças”, “Ficaria triste mas voltaria a ficar feliz, pois a pessoa não gostaria de me ver triste”, “Não sei”, “Eu tentaria seguir em frente, porque sei que quando alguém morre não tem mais volta”, “Rezaria por ele”.

A partir de todas as respostas, conclui-se que as crianças nesta faixa etária, possuem uma certa ingenuidade acerca da temática, visto que a maioria ainda não possui um pensamento abstrato em relação a finitude humana, uma vez que esse é construído ao longo da adolescência.

4. Revisão de literatura

A morte é interpretada de várias formas em diferentes épocas, culturas, religiões e mesmo assim ainda é uma incógnita para muitas pessoas, principalmente para as crianças. Em muitas das vezes os adultos afastam os pequenos na tentativa de protegê-los da dor e sofrimento causado pela perda. Entretanto, tal decisão pode ter mais influências negativas do que positivas. Ao esconder os sentimentos, não falar sobre o luto, inventar histórias fictícias como dizer que “foi fazer uma longa viagem”, “foi encontrar o papai do céu” e “virou estrelinha” pode gerar uma expectativa que contribui para deixar esse assunto ainda mais enigmático para os pequenos.

Para Bowlby (1990), cada fase da infância tem uma compreensão e uma elaboração cognitiva do luto, que é influenciada por padrões familiares e as adaptações após a perda, se é enfrentada positiva ou negativamente pelos familiares. E, para o autor, a perda de um genitor é difícil para as crianças, por perderem suas bases seguras e de identificação, o que pode gerar um sentimento de desamparo, abandono e raiva. Gauderer (1987) acredita que ao ocultarmos tal fato dos pequenos, seria como dizer que eles não têm habilidades emocionais suficientes como, sentir e compreender a morte.

As perdas inesperadas, ou intencionais são as que geram maior impacto, principalmente para as crianças (Kinijnik & Zavaschi, 1994), já que exigem uma reorganização emocional, principalmente se for a perda de um dos genitores (Franco & Mazorra, 2007), podendo afetar o desenvolvimento infantil de curto à longo prazo (Bowlby, 1970/2006). Em situações de perdas repentinas, a reação de crianças e adolescentes costuma ser a mesma: ressentimento, raiva, desorientação, culpa e tristeza.

A criança após o luto precisa de um ambiente de segurança e diálogo, pois, esse momento de readaptação dirá muito sobre como será sua vida após a perda, é nesse processo que será influenciado questões do desenvolvimento, socialização, vivência de emoções e afetos e nos vínculos, além que, como afirma (Louzette & Gatti, 2007), “esse processo pode ainda causar sentimentos de inferioridade, fragilidade ou até mesmo incapacidade de lidar com assuntos delicados”.

Logo, após tal análise fica evidente que é necessário o acompanhamento de profissionais que auxiliem as famílias a atravessarem o luto de uma forma emocionalmente saudável, sendo que é de extrema importância que os responsáveis tenham uma boa elaboração do luto, visto que isso implica diretamente na forma com que a criança irá responder emocionalmente à perda. De acordo com Franco & Mazorra (2007),

“[...] há necessidade de atendimento também à família, que vive um momento de crise e desorganização. Isto porque, de forma geral, a possibilidade de a criança elaborar o luto encontra-se vinculada ao processo de elaboração do luto pela família e às fantasias inconscientes familiares inerentes à situação vivida”.

Mesmo que a família não saiba como lidar com a morte do familiar e com o cuidado do luto infantil ao mesmo tempo, faz-se necessário a presença dos profissionais de Psicologia com intervenções psicológicas, que poderá auxiliar não só na boa vivência do luto pela criança como pode promover diversas questões positivas.

5. Considerações Finais

Vimos que o luto no desenvolvimento infantil é pouco trabalhado. Logo, a sociedade busca afastar a criança da realidade com diálogos do tipo "virou uma estrelinha" e outros já vistos aqui. Nesse sentido, estas fazem que o mesmo crie fantasias de que o falecido possa retornar.

Essas falsas ideias constroem um pensamento de que o indivíduo que se foi precisa ser esquecido/desvinculado, discordando da ressignificação da ausência.

Trabalhar o luto na infância traz uma maturidade emocional e preparo para eventos de vida não previsível e previsíveis amenizando assim situações de estresse e prevenindo traumas. Portanto, é necessário formar uma sociedade com bases sólidas para mudar o contexto de que as crianças não podem lidar com uma perda, para um contexto que o assunto seja abordado e articulado de forma que ela compreenda a ausência de corpo do falecido e mantenha as lembranças e sentimentos por ele.

Referências Bibliográficas

ANTON, Márcia Camaratta., FAVERO, Eveline. **Morte repentina de genitores e luto infantil: uma revisão da literatura em periódicos científicos brasileiros**. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 15, n. 1, out. 2011. ISSN 1981-8076.

CRUZ, M. C. N. L., Gonçalves, F. T. D., Araújo, Z. A. M., Dutra, G. C., Vaz, A. C., Oliveira, A. T. F., Vilanova, L. da S. M., Almeida, A. T. S. D. de., Silva, L. N. S., Miranda, L. S. C., Hernandez, L. F., Carvalho, V. S., Mendes, R. C., Cunha, L. L. da., Santos, B. M. R. dos., Rodrigues, I. P., & Melo, K. C. (2021). **A piece of me became a little star: an approach on children's grief**. Research, Society and Development , 10 (8), e23210817255.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PEDRO, Ana et al. **A Vivência da Morte na Criança e o Luto na Infância**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2010.

SCHMIDT, B., Bolze, S. D. A., Gonçalves, J. R., Gabarra, L. M. Terminalidade, **Morte E Luto Em Famílias Com Crianças E Adolescentes: Possibilidades De Intervenção Psicológica**. Relações Familiares: Estudos Latino-Americanos , 89.